

Alimentação Saudável

No campo e na cidade



Agrotóxicos: uma ameaça à vida

SUMÁRIO

• Apresentação	04
• Resumo do Relatório Final da Subcomissão Especial sobre o Uso dos Agrotóxicos e Suas Consequências à Saúde	06
• Projetos de nossa autoria na Câmara	10
• Sobre PNAPO, PLANAPO, PRONARAePNaRA.....	14
• Informações e receitas da homeopatia e agroecologia/ alternativa	16
• Receitas caseiras/ Alternativas	24
• Bibliografia	41

APRESENTAÇÃO

A conquista da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional só será possível com o avanço da Agroecologia e com a superação do uso dos agrotóxicos. Essas são bandeiras de nosso Mandato Coletivo e Participativo desde a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e também como deputado federal. O Relatório da Subcomissão Especial sobre o Uso dos Agrotóxicos e suas Consequências à Saúde; requerida e relatada por mim, e a criação da Subcomissão Especial destinada a avaliar os avanços e desafios das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional no Brasil, da qual fui presidente, são marcos no parlamento brasileiro.

O relatório pode ser encontrado na íntegra em nosso site www.padrejoao.com.br. Ele apontou graves problemas relativos à produção e ao consumo dos agrotóxicos. Apesar dos dados negativos, ficou comprovado que a produção agroecológica pode ser efetivada com produtividade em grande escala e alta lucratividade para agricultura familiar. Dele derivam vários projetos de lei e recomendações ao governo, contribuindo para criação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO e Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO.

No Núcleo Agrário tratamos diretamente dos temas que passam pela pauta da Câmara que envolvem a agricultura familiar, a segurança e soberania alimentar. Articulamos junto à Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica manifesto de apoio ao Programa Nacional de Redução do uso de Agrotóxicos-PRONARRA. O programa tem que sair do papel em prol da saúde do povo brasileiro. A Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, da qual o mandato é integrante, teve atuação preponderante para a criação do Comitê Estadual de Minas Gerais.

A Agroecologia é uma ciência que nos ajuda a produzir alimentos saudáveis, sem agrotóxicos, adubos químicos, transgênicos, antibióticos e hormônios sintéticos. Com respeito aos ciclos da natureza, utilizando espécies de plantas e animais adaptados, sabendo unir a produção agropecuária ao que a natureza pode oferecer, e como isso entrar num ciclo de melhoria do solo, das plantas e dos animais. Assim todos ganham trabalhadores do campo, da cidade, e nossa Mãe Terra. Pela saúde do povo, segurança alimentar e preservação do planeta, somente com Agroecologia e produção orgânica.

Força de Deus e um abraço.

João
Deputado Federal Padre João
PT/MG



RESUMO DO RELATÓRIO FINAL DA SUBCOMISSÃO ESPECIAL SOBRE O USO DOS AGROTÓXICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE



Padre João foi relator da subcomissão que avaliou o uso de agrotóxicos e suas consequências à saúde. Um trabalho pioneiro. Foram realizadas 11 atividades técnicas, entre audiências públicas, visitas de campo e debates. Participaram ativamente desse processo a ANVISA, FIOCRUZ, diversas universidades federais, representantes de vários ministérios e movimentos sociais.

Abaixo elencamos resumidamente os **10 principais problemas com relação ao uso de agrotóxicos** no país identificados no relatório.

1 – Deficiência na Fiscalização

A estrutura de fiscalização governamental é mínima. Para o Brasil todo, só há 90 fiscais capacitados em agrotóxicos, entre os funcionários do Ministério da Agricultura, IBAMA e ANVISA. Os fiscais do Ministério do Trabalho, que fiscalizam as condições de trabalho no campo, não são capacitados quanto ao uso dos agrotóxicos. Nos Estados, a fiscalização também é ineficiente.

2 – Constante Subnotificação das Ocorrências Médicas

Os dados sobre ocorrências de casos de intoxicação por agrotóxicos são subdimensionados e distorcidos. Na maioria das vezes, quando a pessoa intoxicada procura um posto de saúde ou hospital, o médico não associa os sintomas apresentados ao fato de que aquele paciente possa ter tido contato com agrotóxicos e se contaminado. Essa situação é denominada tecnicamente de subnotificação e faz com que a maioria das intoxicações

ocasionadas por agrotóxicos não apareçam nas estatísticas médicas.

3 – Deficiência no Registro dos Agrotóxicos

No Brasil, há grande facilidade para se obter o registro de agrotóxico. Os custos com taxas são baixos e não há a obrigação de que, de tempo em tempo, ocorra uma reavaliação do registro. Mesmo que os efeitos tenham sido danosos à saúde e ao meio ambiente.

4 – Inexistência de Monitoramento dos Agrotóxicos

Não há um sistema de monitoramento quanto ao uso dos agrotóxicos, no qual as informações sobre a sua produção e comercialização sejam constantemente analisadas. Ou seja, não há qualquer controle técnico efetivo dos governos sobre os agrotóxicos e suas consequências aos trabalhadores rurais, à saúde da população e ao meio ambiente.

5 – Deficiência na Assistência Técnica ao Produtor

Na agricultura brasileira, boa parte dos alimentos que chega à mesa da população é produzido pela agricultura familiar. Os produtores necessitam de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), com foco nas possíveis alternativas agroecológicas para o campo. A ATER, nos últimos trinta anos, sofreu um grave sucateamento. De acordo com o Censo Agropecuário 2006 do IBGE, apenas 22% dos produtores rurais têm assistência técnica. Além disso, a maioria dos estabelecimentos rurais (56,3%) que utilizou agrotóxicos não recebeu qualquer orientação técnica. Uma demonstração clara do enorme risco que representa o uso dos agrotóxicos no Brasil.

6 – Carência de Pesquisas sobre os Agrotóxicos

Há ausência de políticas direcionadas ao incentivo de

pesquisas sobre os agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao meio ambiente. Essa realidade também é observada quanto à produção agroecológica. No país, apesar do alto consumo de produtos agrotóxicos, quase não há estudos para avaliar esses impactos no campo e na cidade. O Brasil carece de uma política efetiva de apoio à pesquisa desses temas.

7 – Riscos na Pulverização Aérea e Terrestre

A pulverização aérea é extremamente danosa ao meio ambiente e à saúde humana. Não há fiscalização dessa atividade, na qual ocorrem problemas como a deriva técnica, na qual só 30% do que é pulverizado chega à planta; além de outros graves ilícitos. Existem, inclusive, aeronaves e pilotos piratas em atividade pelo Brasil. Em relação à pulverização terrestre, infelizmente não é obrigatório que haja uma capacitação prévia do agricultor para usar os agrotóxicos. A realidade no campo é que a maioria dos trabalhadores rurais nem sabe que é obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), para a aplicação desses produtos no campo, e proteção de sua saúde.

8 – Falhas no Receituário Agrônomo

Pela Lei Federal, ao comprar qualquer agrotóxico, o agricultor é obrigado a seguir um Receituário Agrônomo, que equivale a uma receita médica para o uso no campo. O Receituário deve ser feito por um agrônomo ou profissional legalmente habilitado. Mas, no comércio agropecuário, principalmente nas cidades do interior, na maioria das vezes o receituário não existe. A venda é feita livremente e não existe profissional habilitado no estabelecimento. Quando o receituário é emitido, ele é feito em duas vias, as quais não chegam aos órgãos públicos. Portanto, o governo não tem o controle de como os agrotóxicos são vendidos, nem como e onde são aplicados. Essa é a realidade do Brasil.

9 – Dificuldade na Devolução das Embalagens

A Lei de Agrotóxicos define que quem usa esses produtos deve, obrigatoriamente, devolver as embalagens vazias aos estabelecimentos onde foram adquiridos. A maioria das casas agropecuárias não possui estrutura para recebimento dessas embalagens. Muitas, inclusive, se recusam a recebê-las. O setor de agrotóxico, composto por 140 empresas, divulga que já coleta 94% das embalagens usadas. Isso não é correto. Não levou em consideração o total de agrotóxicos produzidos no Brasil, que chega a 750 mil toneladas/ano, nem a quantidade importada, que já ultrapassa 225 mil toneladas/ano. Existe uma instituição própria para essa tarefa, mas seu cálculo é baseado nas informações dadas por 85 empresas do setor. Portanto, tais dados estão distorcidos e incompletos. Na prática, muitas embalagens continuam a contaminar o campo, elevando os riscos aos trabalhadores rurais e ao meio ambiente. Se a embalagem é um problema, imagina o conteúdo.

10 – Isenção de Tributos para os Agrotóxicos

Poucas pessoas sabem que os empresários praticamente não pagam impostos quando produzem ou comercializam agrotóxicos. Os agrotóxicos são isentos de pagar IPI e, de acordo com o Decreto 5.630/053, não há cobrança também de PIS/PASEP e COFINS. Além do mais, o governo federal permite que os estados apliquem alíquota de 60% de redução do ICMS sobre estes produtos. Absurdamente, o mesmo não ocorre para os produtos agrocológicos, o que é uma distorção da livre concorrência e uma injustiça com quem produz de forma sustentável.

PROJETOS DE NOSSA AUTORIA NA CÂMARA

Diante desses problemas o mandato tem feito proposições por meio de projetos de lei visando aprimorar a legislação em prol de vida no campo e na cidade. Veja a relação comentada das iniciativas que tramitam na Câmara dos Deputados.

Tipo de proposição

PL 1068/2015 – Passa a ser infração a não notificação pelos profissionais de saúde os problemas causados pelos agrotóxicos.

Situação: Aprovado na Comissão de Justiça e Cidadania. Se não houver recurso para deliberação do plenário da Câmara, segue para o Senado.

PL 1644/2015 - Atualiza taxas cobradas para avaliação e reavaliação para registro de agrotóxicos.

Situação: pronto para a pauta da Comissão de Seguridade Social e Família.

PL 461/2015 - Obriga a inclusão de imagens realistas nos rótulos sobre males causados pelos agrotóxicos.

Situação: apensado ao PL 6299/02 e aguarda parecer na Comissão Especial.

PL 462/2015 – Parte dos recursos de multas aplicadas ao empregador será investida em equipamento e modernização para fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego.

Situação: aguarda designação de Relator na Comissão de Finanças e Tributação.

PL 906/2015 - Institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e dá outras providências.

Situação: Aguardando deliberação da Comissão de Constituição e Justiça.

PL 958/2015 – Disciplina sobre receituário agrônômico que será emitido em seis vias.

Situação: Apensado ao PL 6299/2002 e aguarda parecer do relator na Comissão Especial

PLP 53/2015 - Proíbe a transferência voluntária de recursos federais para Estados, Distrito Federal e Municípios que apresentem irregularidades no processo de notificação de doenças.

Situação: Aguarda designação de relator na Comissão de Finanças e Tributação.

PL 6176/2013 - Institui a Política Nacional de Incentivo à Formação de Bancos Comunitários de Sementes e Mudas de Variedades e Cultivares Locais, Tradicionais ou Crioulos.

Situação: Aguarda parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça.

PEC 309/2013 – Inclui o catador de material reciclável, em regime de economia familiar, como segurado especial da previdência.

Situação: Aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e Comissão Especial. Pronta para votação em plenário.

PL 6054/2013 – A Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, pode ser usada como instrumento de identificação do pescador artesanal para enquadramento como segurado especial da Previdência Social.

Situação: Aguarda parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça.

PL 6837/2013 – Define o domicílio rural como unidade consumidora autônoma para fins de eletrificação e não somente a propriedade.

Situação: Aprovado na Comissão de Constituição e Justiça. Se-

gue para deliberação do Plenário.

PDC 489/2016 – Susta o Decreto 3654/2000 e evita a privatização da Ceasa Minas e Casemg.

Situação: pronto para a pauta da Comissão de Constituição e Justiça.

PL 7862/2017 – Estende aos alunos egressos das escolas famílias agrícolas os mesmos direitos dos alunos das escolas públicas: acesso gratuito ao ensino superior.

Situação: apensado ao PL 7700/2006 e aguarda deliberação da CCJ.

PL 7863/2017 – Institui a política nacional de incentivo às micro destilarias e cooperativas de pequenos agricultores.

Situação: Apensado ao PL 2671/1989; aguarda instalação de Comissão Temporária.

PL-3433/2012 – Proíbe a terceirização nas empresas concessionárias de serviços públicos nas atividades fins.

Situação: pronto para a pauta da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.

PL 3461/2012 - Isenta a cobrança de impostos federais (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS e da Contribuição do PIS/Pasep) os produtos resultantes da exploração da atividade rural exercida pelo agricultor familiar ou empreendedor familiar rural.

Situação: Aguarda parecer na Comissão de Finanças e Tributação.

PL 3614/2012 – Estabelece normas mais seguras para aplicação de agrotóxicos.

Situação: Aprovado nas três comissões. Apensado ao 740/2003 e precisa ser aprovado pelo plenário.

PL 3615/2012 – Obriga as empresas de aviação agrícola a enviar cópias de prescrições de agrotóxicos e relatórios anuais aos órgãos competentes.

Situação: Pronto para a pauta da Comissão de Constituição e Justiça

PL 5917/2016 - Exclui os movimentos sociais da classificação de organização criminosa.

Situação: Aguarda parecer do relator na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado.

PL 1666/2015 - Dispensa a obrigatoriedade de classificação os produtos vegetais, subprodutos da agricultura familiar; dispensa também a licitação para compra pelo Poder Público dentro do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) ou do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Situação: Aguarda designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça.

PL 3798/2015 – acaba com a isenção do Imposto de Renda sobre lucros e dividendos de acionistas, cotistas e sócios de que muitas vezes são remetidos ao exterior.

Situação: apensado ao PL 1485/2015 e 1418/2007; aguarda parecer do relator na Comissão de Defesa dos Direitos com a Pessoa Idosa.

PL 3799/2015 – acaba com alíquota zero sobre o imposto de renda sobre títulos públicos quando resgatados ou remetido ao exterior.

Situação: apensado ao PL 1418/2007 e aguarda parecer do re-

lator na Comissão de Defesa dos Direitos com a Pessoa Idosa.

PL 3080/2015 – regulamenta artigo da Constituição e cria contribuição adicional paga pelo empregador que aplica rotatividade superior a 10% de seu setor. Percentual para proteção ao emprego e seguro desemprego.

Situação: apensado ao PL 1579/2015 e aguarda parecer do relator na CCJC

PL 6316/2013 – Dispõe sobre o financiamento das campanhas eleitorais e sistema das eleições proporcionais, em dois turnos.

Situação: apensado ao PL 5924/2016 e aguarda parecer do relator na Comissão de Finanças e Tributação.

PL 4685/2012 - Dispõe sobre a Política Nacional de Economia Solidária e os empreendimentos econômicos solidários, cria o Sistema Nacional de Economia Solidária.

Situação: aguarda deliberação do Senado Federal.

SOBRE PNAPO, PLANAPO, PRONARA e PNaRA

Em 2012, a ex-presidenta Dilma Rousseff instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO. A gestão da política é feita pela Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO, com composição paritária entre governo e sociedade civil e pela Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica – CIAPO. Uma das ferramentas dessa política é o Plano Nacional de Agroecologia – PLANAPO.

A preocupação com os problemas de saúde e ambiental causados pelos agrotóxicos vem crescendo. Uma das metas do PLANAPO seria lançar o PRONARA, Programa Nacional para a Redução do Uso de Agrotóxicos.

A proposta havia sido construída por representante de governo e

da sociedade civil, com contribuições fundamentais da Conferência Nacional de Saúde; Conferência Nacional de Segurança Alimentar; Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário; dos movimentos sociais; Marcha das Margaridas; CONTAG; Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco); Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida; Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Contudo, o PRONARA não foi implementado devido a não concordância do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, único dos ministérios envolvidos que não assinou para a implementação do programa.

Como o PRONARA não foi adiante, o grupo composto por mais de 15 entidades da sociedade civil cria então um Projeto de Lei em 2016 baseado no próprio PRONARA, contudo, com o objetivo deste ser implementado em forma da lei chamado de Política Nacional de Redução de Agrotóxicos –PNARA.

Pela segurança alimentar, saúde do povo, dos trabalhadores e preservação do meio ambiente, estamos juntos na defesa da vida, da produção orgânica e agroecológica. Precisamos do PNARA como política de estado.





INFORMAÇÕES E RECEITAS DA HOMEOPATIA E AGROECOLOGIA / MEDICINA NATURAL

Ao apresentar estas receitas, é necessário entendermos o sistema produtivo como um todo, como um organismo. Ou seja, é preciso ficar atento ao tipo de solo que temos na propriedade, o tipo de semente adequado para agricultura familiar, o tipo de insumo orgânico e cultivo do solo. As receitas, em conjunto com outras ações, podem contribuir de fato para melhoria da produção, e com qualidade.

HOMEOPATIA

■ O que é homeopatia?

A homeopatia é uma ciência que surgiu por volta do ano 1800. O médico alemão chamado Samuel Hahnemann (1755-1843) é considerado o pai da homeopatia. Ele descobriu que diluir e bater os medicamentos fazia com que eles se tornassem mais potentes e mais apropriados para o uso em seres humanos.

A ideia básica da homeopatia é que o semelhante cura o semelhante e que isso se fará em doses mínimas e dinamizadas (batidas) que, ao serem usadas, estimulam o poder de cura e o equilíbrio nos seres vivos. A homeopatia estimula o sistema de defesa dos organismos, de modo que resistam às doenças e aos organismos nocivos.

Muitos agricultores estão experimentando o uso da homeopatia em seus animais, plantas e também no solo, com bons resultados. São homeopatas rurais, procurando não poluir o meio ambiente e garantir a saúde, substituindo os produtos químicos por preparados, medicamentos homeopáticos. Esses preparados podem ser feitos por exemplo a partir de: formigas, lagartas, mosca das frutas, ferrugem, antracnose, carrapatos, verrugas, manchas foliares, mofos, do solo, minerais, plantas etc. Contudo, é importante o agricultor saber que a lógica homeopática é inversa às práticas com produtos químicos. Muitas vezes é o mais diluído que produz os efeitos desejados. Além disso, não é prudente querer exterminar certos sintomas e males; o importante é manter o controle sobre eles.

Como a homeopatia trabalha com as energias vitais, é importantíssimo que as pessoas, ao utilizá-la, estejam tranquilas, concentradas e relaxadas.

Observações importantes!

Todo vasilhame da homeopatia só deve ser usado para fazer homeopatia. Não usar vasilhas de metal para nenhum tipo de manipulação homeopática. Não reutilizar frascos plásticos, ainda que seja com a mesma homeopatia. Coloque-os em uma caixa tampada.

Sempre que for lavar os equipamentos, faça apenas com água. Não use sabão! Esterilizar com álcool 70%. Usar vidros escuros e deixar sempre em locais escuros. Água pura e limpa, pode ser a água destilada, a água mineral ou a água fervida por, no mínimo, 30 minutos. Guardar em local apropriado: qualquer preparado homeopático deve ficar longe de rádios, TVs, aparelhos de som, computadores, celulares ou qualquer outro aparelho eletroeletrônico, longe de perfumes ou qualquer coisa de cheiro forte, longe da luz e dos raios solares, em lugar fresco e arejado.

■ Nosódios

Os nosódios são homeopatias feitas a partir do mesmo agente causador da doença ou desequilíbrio. Têm grande potencial de aplicação no meio rural, pois podem ser preparados no próprio local. São importantes porque propiciam independência ao agricultor, evitando a compra de medicamentos.

■ Homeopatia do carrapato

1º: Fazer o álcool 70% (70% de álcool e 30% de água). Significa uma mistura de sete partes de álcool e três partes de água.

Pegar uma garrafa de 1 litro de álcool e retirar 300 ml. O álcool retirado deve ser guardado em vidro limpo e tampado, para se fabricar quantidades menores depois. Completar a garrafa de álcool com 300 ml de água limpa, de preferência água mineral.

Etiquetar: ÁLCOOL 70%.



2º: Fazer a Tintura Mãe (TM)

A tintura é feita com as fêmeas do carrapato. Elas são grandes e ficam grudadas no pêlo do animal (“mamonas”). Elas têm que estar vivas para fazer a Tintura Mãe. Para colher as fêmeas de carrapato, torcer e puxar para saírem inteiras. Colocar em saco de plástico limpo. Depois, furar os carrapatos com alfinete e colocar dentro da medida com um pouco de álcool, para elas não saírem. Colocar em um vidro, que precisa estar limpo e esterilizado com álcool 70%, uma medida de carrapatos e nove medidas de álcool 70%. Se o vidro não for escuro, cobri-lo com papel-alumínio. Deixar de molho por 12 a 15 dias e, durante esse período, sacudir o vidro uma vez por dia. Respeitar esse período, senão teremos que jogar fora e começar tudo novamente. Depois, coar em filtro de papel, colocar em vidro escuro e limpo e guardar em local adequado.

Etiquetar: TM CARRAPATO E A DATA EM QUE FOI FEITA.

3º: Fazer a homeopatia

Significa diluir e bater.

Separe seis vidrinhos escuros de 30 ml com conta-gotas.

1ª diluição: 1CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da tintura-mãe do carrapato. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão - Pode ser feita sobre mesa ou balcão com apoio de um pano na base).



Etiquetar: CARRAPATO 1CH E A DATA.

2ª diluição: 2CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e colocar 5 gotas da preparação anterior (1CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: CARRAPATO 2CH E A DATA.

3ª diluição: 3CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da preparação anterior (2CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: CARRAPATO 3CH E A DATA.

4ª diluição: 4CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da preparação anterior (3CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: CARRAPATO 4CH E A DATA.

5ª diluição: 5CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da preparação anterior (4CH) Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: CARRAPATO 5CH E A DATA.

6ª diluição: 6CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da preparação anterior (5CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: CARRAPATO 6CH E A DATA.

4º: Fornecer aos animais

Colocar no sal mineral. Pingar 15 gotas de carrapato 6CH e misturar com uma colher de pau. Depois colocar o sal espalhado sobre uma lona de plástico limpa e, sobre o sal, espalhar o açúcar. Misturar mexendo a lona.

Se forem poucos animais, pingar cinco gotas do carrapato 6CH em uma espiga de milho e oferecer uma para cada animal.

A mesma receita pode ser usada para o controle de berne e mosca-dos-chifres.

Homeopatia para combate de formigas e demais insetos

1º: Fazer o álcool 70%.

Da mesma forma explicada para o carapato.

2º: Fazer a Tintura Mãe (TM)

Coletar os insetos que estão atacando a área que queremos controlar. Devem ser usados insetos vivos e fortes. Após coletar certa quantidade, amassar os insetos vivos com um pouco de álcool 70%. Em um vidro, colocar nove partes de álcool 70% para cada parte de inseto. Se o vidro não for escuro, cobri-lo com papel-alumínio. Deixar de molho por 14 dias e, durante esse período, sacudir o vidro uma vez por dia. Respeitar esse período, senão teremos que jogar fora e começar tudo novamente. Depois, coar em filtro de papel, colocar em vidro escuro e limpo e guardar em local adequado.

Etiquetar: TM INSETOS E A DATA EM QUE FOI FEITA.

3º: Fazer a homeopatia!

Significa diluir e bater. Separe seis vidrinhos escuros de 30 ml com conta-gotas.

1ª diluição: 1CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e 5 gotas da Tintura Mãe do inseto. Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: INSETO 1CH E A DATA.

2ª diluição: 2CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e colocar 5 gotas da preparação anterior (1CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).



Etiquetar: INSETO 2 CH E A DATA.

3ª diluição: 3CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e colocar 5 gotas da preparação anterior (2CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: INSETO 3 CH E A DATA.

4ª diluição: 4CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e colocar 5 gotas da preparação anterior (3CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: INSETO 4 CH E A DATA.

5ª diluição: 5CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e colocar 5 gotas da preparação anterior (4CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: INSETO 5 CH E A DATA.

6ª diluição: 6CH

Em um vidro de 30 ml, colocar 20 ml de álcool 70% e colocar 5 gotas da preparação anterior (5CH). Bater 100 vezes no mesmo ritmo (sucussão).

Etiquetar: INSETO 6 CH E A DATA.

Nosódio Inseto - para combater os organismos nocivos às plantações

OBS: Aplicar o mesmo método sobre os itens do carrapato e da formiga

Pegar insetos vivos que estão atacando a área, com toda a sua força (não usar insetos mortos ou enfraquecidos). Fazer o prepa-

rado de cada inseto separadamente. Por exemplo: no nosódio da lagarta, usar somente lagarta. Juntar uma parte de insetos vivos em 9 partes de álcool 70%. Deixar guardado por 15 dias, agitando diariamente. Depois coar em filtro de papel. Esta é a tintura-mãe (TM). Fazer o 6CH, utilizando a mesma receita do carrapato.

Como utilizar a homeopatia nas plantas

A dinamização é 5CH ou 6CH, normalmente. Colocar 6 ml do medicamento homeopático em um litro de álcool 70%. Agitar e retirar 100 ml, colocando em um pulverizador de 20 litros. Completar com água e fazer a pulverização, sempre pela manhã, nas primeiras horas do dia. A diluição no pulverizador é feita só na hora de usar, colocando primeiro os 100 ml do preparado e completando depois com a água. Deve ser usado pulverizador novo, que nunca tenha sido usado e que fique destinado apenas ao uso na homeopatia, de preferência, marcá-lo. Ao se mudar a homeopatia, lavar o pulverizador com água, várias vezes. Na última lavagem, usar álcool 70% com cuidado para enxaguar todas as paredes internas.





RECEITAS CASEIRAS / ALTERNATIVAS

PREVENÇÃO E CONTROLE DE BERNE, CARRAPATO, SARNA E MOSCA

Soro de leite e cinza – Em um barril de plástico colocar 20 litros de soro de leite sem sal. A cada 48 horas, misturar 100 g de cinzas no soro, mexendo bem. Prosseguir a mistura por 20 dias, até completar 1 kg de cinzas. Deixar fermentar e depois que estiver resfriado (por volta de 30 dias), coar e misturar 1 litro dessa solução em 10 litros de água. Sugestão: banhar os animais nos primeiros 4 dias, dar um intervalo de 7 dias; banhar por mais 3 dias seguidos, dar um intervalo de 10 dias; e banhar por mais 2 dias seguidos. Repetir quando necessário.

Inseticida de fumo e sal – para pulverização
Quantidades para um bovino adulto ou 4 cabras/ovelhas. Juntar 50 g de fumo de corda picado e 2 colheres de sopa de sal em 1 litro de água. Ferver por 1 hora em fogo baixo. Coar depois que esfriar pulverizar o animal.

Inseticida de fumo e óleo queimado – para usar no fio do lombo (pour on).

Picar 800 g de fumo e misturar em 4 litros de óleo queimado. Deixar curtir por 5-7 dias, coar e colocar em garrafas pet. Fazer um pequeno furo na tampa da garrafa e usar no fio do lombo dos animais.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE PULGAS, PIOLHOS, SARNAS E CARRAPATOS

Mistura de sal - Misturar 20 kg de sal, 300 g de alho amassado, 200 g de enxofre ventilado e 15 folhas de eucalipto secas e amassadas. Oferecer a mistura para consumo dos animais.

Inseticida de cravo-de-defunto – pulgas e piolhos.

Secar à sombra 100 g de folhas e flores secas. Triturar, colocar em 1 litro de álcool e tampar bem. Descansar por 4 dias. Coar e colocar em 20 litros de água. Pulverizar os animais.



Para sarnas de porcos e coelhos

Misturar meio kg de enxofre puro em 2 litros de óleo de soja ou banha morna. Mexer até virar uma pomada. Aplicar nas áreas afetadas até a cura.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE VERMES

Bananeira

Fornecer as folhas picadas no cocho. Auxilia no controle de vermes, além de carrapatos e bernes. Cortar o “tronco” em forma de cocho para fornecimento de água também combate os vermes.



Sal mineral com alho

Moer o alho e guardar a pasta em um pote fechado. Misturar no sal mineral, somente quando for fornecer, na proporção de 5%. Por exemplo, 1 kg de alho é a quantidade para 20 kg de sal. Além de combater vermes, previne doenças respiratórias, como bronquites e pneumonias e também a presença de parasitas externos.

Sementes de abóbora - para controlar vermes chatos

Moer e misturar na ração. Para bovinos e equinos 1-2 kg distribuídos em 5 dias seguidos. Para cabras e cães, 50 g em 5 dias seguidos.

Infusão de alho em álcool - para controlar vermes redondos

Amassar 200 g de alho (aproximadamente 50 dentes) e deixar em

1 litro de álcool por 10 dias. Dar 20 a 100 ml por litro d'água para os animais beberem.

Xarope para verminose

Misturar 1 cabeça de alho, 50 g de hortelã preta, 10 g de erva de santa maria em 1 litro de água. Deixar ferver por 10 minutos. Coar e recompor o volume inicial, de 1 litro. Levar ao fogo normal, juntando 3 xícaras de açúcar. Deixar ferver por mais 15 minutos. Ministrado em beberagem por 2-3 dias seguidos, com os animais em jejum, pela manhã. Duas horas após a última dose, dar laxante. A dose é de 100 ml para vacas e 20 ml para bezerros. Repetir após duas semanas.

■ PREVENÇÃO E CONTROLE DE OUTRAS DOENÇAS

Bronquites

Alho

Quantidades para 100 kg de peso vivo. Despejar meio litro de água fervente sobre 5 dentes de alho amassador. Abafar por 10 minutos. Dar de beber 3 vezes ao dia até a cura.

Xarope

Misturar 20 g de agrião, 20 g de guaco e 20 g de eucalipto (*E. globulus*) em 1 litro de água e deixar ferver por 15 minutos. Coar e recompor o volume inicial de 1 litro. Levar ao fogo normal, juntando 3 xícaras de açúcar. Dar várias vezes ao dia. Verificar a causa da bronquite, pode ser por verminose.

Diarréia

Sálvia

Triturar as folhas secas e misturar o pó na ração. Para bovinos e eqüinos: 20-50 g por dia para cada animal. Para ovelhas, cabras e porcos: 5-10 g por dia para cada animal. Cães: 2-5 g por dia para cada animal. Aves: 1-2 g por dia para cada animal.

Goiabeira - chá

Secar folhas novas (brotos) de goiabeira e triturar até formar um pó, em torno de 200 gramas. Colocar em 1 litro de água fervida e deixar 24 horas. Coar e dar em beberagem por 2 a 3 dias, até parar a diarreia.

Feridas

Babosa

Extrair o suco fresco, amassando ou batendo no liquidificador com um pouco de água. Passar o suco sobre a ferida.

Malva

Derramar 2 litros de água fervente e sobre 100 g de folhas secas, abafar e lavar as feridas até a cicatrização.

Sobrecarga alimentar/timpanismo – Empazamento Óleo de rícino

Bovinos: 500 ml. Ovelhas e cabras: 50-100 ml.

Café

Misturar 100 g de café em pó em 1 litro de água fervente OU ferver 200g de sementes de linhaça. Misturar e colocar na água para beber.

Antinflamatório/antibiótico/cicatrizante

Tintura de própolis

Colocar 350 g de própolis em 1 litro de álcool. Descansar por 30 dias. Usar de 20 a 200 gotas da tintura diluídas em 1 litro de água, dependendo do tamanho do animal. Dar 3 vezes por dia durante, pelo menos, uma semana.

Própolis com álcool e água

Misturar 400 g de própolis tinturado, 1,5 litro de água e meio litro de álcool. Deixar repousar por 2 dias. Em infecções graves usar 3 ml por kg desta mistura, diluídos na quantidade necessária de água para facilitar a administração oral.

Tintura de ipê roxo com álcool

Colocar 150 g de casca em 1 litro de álcool. Deixar descansar por, no mínimo, 2 dias. Dar de beber de 20 a 200 gotas, em água, 3 vezes por dia, dependendo do tamanho do animal.

Pomada de calêndula

Colocar 10 colheres de sopa de vaselina sólida e 5 colheres de sopa de flores de calêndula (se for seca é a metade) em um vidro com tampa, em uma panela com água, em banho-maria por 20 minutos de fervura. Coar dentro de um recipiente, em cima de duas colheres de sopa de cera de abelha. Usar em feridas em geral, rachaduras de tetos e tetos ressecados.

Tetos

Desinfetantes para tetos

Opção 1 - Carqueja+picão preto+eucalipto+chinchilho

Fazer a tintura de cada planta, separadamente, colocando 100 g da planta seca em um litro de álcool comum. Antes do uso, diluí-las a 10% em água fervida (uma parte da tintura e nove partes de água). Mergulhar os tetos das vacas todos os dias, após a ordenha, usando um vasilhame. Alternar o uso, não usar o mesmo produto mais que 2-3 dias seguidos. **Não colocar dentro do teto.**

Opção 2- Carqueja

Ferver 2 kg da planta em 10 litros de água, durante 15 minutos. Fornecer como bebida em doses. O chá pode também ser usado para a desinfecção de utensílios e tetos. **Perde o efeito em 24 horas.**

Tetos rachados

Unguento de própolis

Aquecer 60 g de cera de abelha em frasco em banho-maria. Misturar 15g de própolis bem triturado e deixar por 10 minutos, com o frasco tampado. Filtrar em pano limpo, guardar em vasilhame com identificação e data.

Mamite

Teste de Mamite - misturar 2 colheres de detergente neutro e 2 colheres de leite. Se a vaca tiver mamite, se formará uma gelatina.

Pomada de tanchagem para mamite

Fritar bem 25 g de tanchagem em duas colheres de sopa de banha. Acrescentar 10 g de cera de abelha. Deixar até desmanchar, coar e guardar. Se possível, acrescentar 10 ml de tintura de tanchagem.

Pomada de própolis para mamite

Tintura de própolis na diluição entre 5% e 20% em álcool 70%. Colocar em uma frigideira uma 1(uma) parte da tintura para 3 de banha de porco, ou 2 para 5. Colocar o própolis na banha bem quente, pois o álcool tem que evaporar para não dar reação no teto. Aplicar 10 ml dentro do teto durante 5 dias. Dar um intervalo de uma semana e aplicar novamente.

Úbere

Solução de Gengibre para Mamite

Ralar um pedaço de 10 cm de gengibre descascado, colocar em 1 litro de água fervente. Fazer compressas de 5 minutos, massageando de cima para baixo.

Úbere empedrado

Cânfora e quiné

Amassar uma porção de cada planta e misturar em 5 litros de água fria. Passar no úbere do animal com um pano, massageando, 3 vezes por dia.

Retenção de placenta

Arruda

Colocar a quantidade indicada de folhas em água fervendo e abafar por 10 minutos. Fornecer como bebida morna. Vaca e égua: de 60 a 120 g em 1 litro de água. Cabras, ovelhas e porcas: de 15 a 30 g em meio litro de água.

AVES

PREVENÇÃO DE DIARRÉIA, DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E COCCIDIOSE

Moer 10 g de dentes de alho limpos para cada 10 kg de ração. Misturar e fornecer, até 5 dias antes do abate.



PREVENÇÃO E CONTROLE DE "BOUBA AVIÁRIA" (CAROÇO E TRISTEZA)

Fubá com fermento fresco

Pode ser dado também para aves vacinadas

Misturar 1 tablete de fermento em meio kg de fubá. Acrescentar água até formar um mingau grosso. Deixar a mistura fermentar por 1 dia, esperando que a massa passe do ponto de crescimento e caia novamente, começando a azedar. Alimentar as aves com a massa até a cura.

Miolo de abóbora madura

Amassar e passar nas partes afetadas quando aparecerem os sintomas, até secar.

PREVENÇÃO DA DOENÇA DE "NEWCASTLE" (DOENÇA DO PESCOÇO CAÍDO)

Alho e fubá

Amassar 5 dentes de alho e misturar a 3 pratos de fubá/farinha de milho. Colocar a mistura nos comedouros.

Alho e limão

Amassar 2 dentes de alho e misturar 10 litros de água com o suco de 1 limão médio. Colocar a mistura nos bebedouros. **A água de beber dos animais deve estar sempre limpa.**

Controle de sarna e lesões causadas por piolhos, percevejos e pulgas

Misturar enxofre puro e creolina até virar uma pomada. Também pode ser feita com iodo e glicerina. Aplicar nas áreas afetadas até a cura. Pode ser usada em outros animais.

PROGRAMA DE VACINAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS

Para o programa de vacinação das suas galinhas ser eficiente, a vacinação deve ser feita junto com o cuidado do ambiente onde elas vivem, trabalhando os dois de forma conjunta, pois assim evita-se a contaminação das aves por doenças que podem levá-las a morte e queda no seu desempenho (tanto para produzir ovos quanto para produzir carne) e ao mesmo tempo evita-se que a doença permaneça no ambiente e assim contamine novas aves que ainda não estão vacinadas.

A cobertura vacinal correta deve levar em conta se existe o histórico de casos das doenças na região. Portanto, é sempre importante estar em contato com demais membros da sua comunidade para saber se existe novos casos de doenças na região.

Cuidado com ambiente

Manter limpos e desinfetados os equipamentos e as instalações, como: Bebedouros, Comedouros, Ninhos, Piso do galinheiro, Poileiros e sempre fornecer água limpa e de boa qualidade

Protocolo vacinal

Doença	Característica	Vacina
Newcastle	<ul style="list-style-type: none">-É uma doença que quando aparece mata muitas aves.-É comum o agricultor encontrar as galinhas mortas dentro do galinheiro logo de manhã cedo.-Em alguns locais é chamada de “peste” pelo fato de matar muitas aves.-Não existe remédio para a cura. Por isso a vacinação é tão importante.-Previne-se com vacinação que pode ser feita na água, no olho ou na narina.	<ul style="list-style-type: none">-Pintinhos: - 1.ª dose: 8 a 12 dias de idade (1 gota no olho ou no nariz) - 2.ª dose: 30 a 35 dias - 3.ª dose: 80 a 90 dias Galos e galinhas poedeiras: - vacinar a cada 4 meses (1 gota no olho ou no nariz).
Bouba aviária	<ul style="list-style-type: none">-É a chamada por diferentes nomes dependendo da região: “pipoca”, “caroço”, “verruga”.-Surgem pequenas verrugas pelo corpo do animal, porém, é mais visível na crista, na cabeça e nos olhos.-A doença é transmitida pela picada de mosquitos.	<ul style="list-style-type: none">-Vacinar os pintinhos entre 20 e 30 dias e repetir aos 70 a 80 dias de idade. Arrancar 3 a 4 penas da coxa e esfregar a vacina com uma escova ou pincel de pelos duros no local. Pode ser feita também na membrana da asa. Com uma agulha tipo máquina de costura, molha-se na vacina e perfura-se a membrana da asa.

PLANTAS

PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM PLANTAS

Biofertilizantes



Ureia natural

Ingredientes: 40 kg de esterco bovino fresco; 3-4 litros de leite fresco ou colostro; 10-15 litros de caldo de cana; 200 litros de água; 4 kg de fosfato natural.

Colocar todos os ingredientes em um galão e deixar fermentar por 15 dias, mexendo uma vez por dia. Deixar em local que só pegue o sol da manhã, não pode ser sombra de manhã. Abrir um buraco na tampa para sair o gás produzido na fermentação.

Misturar 1 litro do produto fermentado com 3 litros de água. Pulverizar diretamente no solo ou nas plantas.

Super Magro

Ingredientes: 2 kg de sulfato de zinco; 300 g de enxofre ventilado ou puro; 1 kg de sulfato de magnésio ou sal amargo; 500 g de fosfato bicálcico; 100 g de molibdato de sódio; 50 g de sulfato de cobalto; 300g de sulfato de ferro; 300g de sulfato de manganês; 300 g de sulfato de cobre; 2 kg de cloreto ou óxido de cálcio OU 4 kg de calcário; 1,5 kg de bórax ou ácido bórico; 160 g de cofermol (cobalto, ferro e molibdênio) OU 500 g de Yogen; 2,6 kg de fosfato natural ou de Araxá; 1,6 kg de cinza limpa.

Colocar todos os ingredientes sobre uma lona plástica e misturar muito bem. Dividir em 12 partes iguais e colocar cada uma em um saquinho. Fechar e guardar. Em um tambor de 200 litros de plástico ou de amianto, colocar 60 litros de água, 14 kg de esterco fresco, 2 litros de leite e 1 litro de melaço de cana. Misturar bem e deixar fermentar por 3 dias. No terceiro dia, colocar 1 saquinho das mistura e acrescentar 2 litros de leite e 1 litro de melaço. Repetir isso a cada 3 dias, até o final dos 12 saquinhos. Depois de colocar o último saquinho, o que acontecerá em 37 dias, deixar descansar por mais 1 mês. Este período pode variar com a temperatura; se estiver frio, pode demorar mais. Quando estiver pronto, estará com cheiro bom, parecido com mel. Se não estiver, colocar mais leite e melaço. Se durante o período de preparo a mistura para de fermentar (fazer bolhas), colocar mais um pouco de esterco fresco. Depois de pronto, coar e colocar em garrafas de plástico de refrigerante, que tenham borracha/plástico dentro da tampa. Guardar em local fresco e seguro. Pode ser guardado por 6 meses ou mais.

Quanto mais aplicações com menor concentração é melhor para a planta. Ou seja, menos produto de cada vez e maior



número de aplicações. Em plantas adultas, se trabalharmos com uma quantidade maior, como 1,2 litros por 20 litros de água, ele terá efeito fungicida.

Como usar:

Cultura plantada	Quantidade do produto em 20 litros de água	Quantidade do produto em 100 litros de água	Número de aplicações na lavoura/canteiro	Quando deve ser feita a aplicação
Tomate	600ml	3 litros	de 6 a 8 vezes	durante o ciclo
beterraba	800ml	4 litros	de 2 a 4 vezes	durante o ciclo
feijão	600ml	3 litros	de 3 a 4 vezes	20 a 30 dias após o plantio, antes do florescimento e na formação da vagem
morango	600ml	3 litros	de 8 a 10 vezes	durante o ciclo
uva e maracujá	De 600ml a 800ml	de 3 a 4 litros	de 4 a 8 vezes	durante o crescimento e frutificação
Cana-de-açúcar	De 800ml a 1,2l	de 4 a 6 litros	de 15 em 15 dias	desde as primeiras folhas até perto do amadurecimento
milho	1litro e 1,2l	6 litros	2 vezes	uma aos 35 dias após o plantio e outra aos 55 dias
couve-flor, repolho	500ml	2 litros e meio	de 4 a 8 vezes	desde a sementeira até 10 dias antes da colheita
sementeira	De 200ml a 600ml	de 1 a 3 litros	2 vezes por semana. Regar e pulverizar	começar com o menor e ir aumentando devagar. Não usar em melancia e pepino nesta fase
tratamento de sementes	De 1,2l a 2,0l	de 6 a 10 litros	antes do plantio	mergulhar as sementes embrulhadas em um pano

Biofertilizante com fósforo e potássio – aplicação foliar

Ingredientes: 50 kg de esterco fresco de bovinos; 15 kg de farinha de ossos (fornece fósforo); 5 kg de cinzas de madeira (fornece potássio); 4 kg de melação de cana; 100 a 200 litros de água. Usar um tambor de 200 litros.

Colocar a água no tambor, acrescentar os ingredientes e misturar bastante. Tampar bem tampado, deixando um buraco para a saída dos gases. Deixar fermentar por 30 a 40 dias.

Pulverizar em pomares, cafezais ou hortas, em solução de 1-2 litros de biofertilizante coado em 100 litros de água.

Biofertilizante de urina de vaca

No momento em que se vai iniciar a ordenha, a vaca urina. É só coletar usando um balde.

Armazenar durante 3 dias em recipientes plásticos bem fechados. A ureia da urina vai se transformar em amônia. A urina pode ficar armazenada por 10 meses sem alterar a sua composição.

Depois do descanso de 3 dias, diluir na proporção de 1 litro de urina fermentada para cada 99 litros de água (diluição de 1%). Essa diluição pode variar de acordo com a cultura. Para alface e couve, apenas meio litro de urina fermentada (0,5%). Para o café, usar 1 litro de urina fermentada para cada 95 litros de água (5%). Pulverizar as plantas.

Defensivos

Inseticida de sabão e óleo mineral – controle de cochonilhas, pulgões e outros insetos

Ingredientes: 200 g de sabão neutro; meio litro de óleo mineral; meio litro de água.

Derreter o sabão na água morna e depois misturar o óleo juntar 200 ml da mistura a 20 litros de água e pulverizar as plantas. Repetir a pulverização a cada 15 dias.

Inseticidas de enxofre - controle de oídio em parreiras, pepino

e melancia; controle de organismos nocivos à plantações como cochonilhas, ácaros; carunchos e gorgulho

TIPO 1 – para pulverização em plantas

Ingredientes: 100 g de enxofre ventilado ou puro; 20 litros de água; 20 ml de óleo mineral (1%).

Umedecer o enxofre aos poucos até formar uma pasta. Depois acrescentar o restante da água e misturar bem. Após misturar, colocar o óleo e misturar de novo. A solução deve ficar bem misturada.

Pulverizar as plantas, evitando a época de florescimento.

TIPO 2 – para usar em galpões e barracões contra carunchos e gorgulhos que atacam os grão armazenados

Ingredientes: 10 g de enxofre puro; 25 ml de álcool.

Misturar o enxofre e o álcool.

Colocar a mistura em uma vasilha ou bacia de metal. O barracão deve estar bem vedado para que os gases não escapem. Atear fogo à mistura. Deixar o barracão fechado por 3 dias e abrir para ventilar. Receita para aproximadamente 850 kg de grãos.

Inseticida de cebola e alho – controlar pulgão em cebola, beterraba e feijão

Ingredientes: 3 cebolas médias; 5 dentes de alho; 10 litros de água.

Moer/triturar a cebola e o alho, misturar bem em 5 litros de água. Depois espremer bem para tirar todo o suco. Coar e misturar o restante da água.

Pulverizar diretamente as plantas 1 vez por semana.

Isclas de cabaças verdes – atrair as vaquinhas e evitar a infestação das lavouras

Cortar as cabaças ao meio e prender em estacas no meio da lavoura. É importante protegê-las do sol e da chuva, para durarem mais.

Colocar de 2 a 4 estacas a cada 10 metros quadrados (10mX1m OU 5mX2m). Trocar as iscas a cada 7-15 dias conforme as condições do tempo e das iscas. Todos os dias, verificar as iscas e esmagar as vaquinhas presentes nelas.

Isclas para mosca-das-frutas – atrair as moscas e evitar que coloquem ovos, diminuindo o nível de infestação da brocas nas frutas

Ingredientes: 1 colher pequena de vinagre; 700 g de açúcar mascavo ou mel ou suco de frutas; 10 litros de água.

Misturar os ingredientes. Em uma garrafa plástica fazer 4 furos (um de cada lado) de 2 cm cada, na parte mais alta. Encher até o meio com a mistura.

Pendurar nas árvores a 1,5 metro de altura, sempre do lado que o sol nasce. Distribuir pelo pomar, 2 frascos por planta. Trocar a mistura 2 vezes por semana.

Inseticida de samambaia - (a adequada é a das folhas pequenas, que nasce em pastos e áreas de pousio) – controlar pulgões e lagartas em hortas e lavouras

Ingredientes: 500 g de folhas frescas; 2 litros de água.

Ferver as folhas na água por 30 minutos. Deixar descansar por 24 horas.

Colocar 1 litro da mistura para 10 litros de água. Pulverizar as plantas sempre que notar a presença das organismos nocivos a plantações.

Inseticida de água de fumo – controlar pulgões, lagartas, piolhos, vaquinhas e cochonilhas

Picar um pedaço de fumo de corda de +/- 10 cm de comprimento e colocar em 10 ml de álcool e 1 litro de água. Deixar curtir por 1 dia. Coar a solução e dissolver em 10 litros de água.

Pulverizar as plantas. **Não usar em tomateiros!**

Inseticida de cravo-de-defunto – controlar nematóides (vermes do solo) em hortas e repelir insetos

Plantar o cravo-de-defunto, fazendo uma “cerca” ao redor da horta. Isto feito durante 3-4 meses reduz muito a infestação ou picar bem miudinho 100 g de ramos e folhas e juntar a 100 ml de acetona. Deixar repousar por 24 horas e juntar a 2 litros de álcool.

Pulverizar as plantas usando 1 litro da solução para 10 litros de água.

Inseticida de água com cinzas – a cinza originada da queima de madeira ou lenha contém potássio e outros minerais que, além de fertilizantes servem como repelente de insetos

Juntar 2 kg de cinza a 10 litros de água. Descansar por 1 dia e coar com saco de estopa ou peneira bem fina.

Pulverizar as plantas.

Inseticida de água e sabão – repelir insetos, como pulgões, cochonilhas, lagartas e piolhos

Picar 50 gramas de sabão e desmanchá-lo em 5 litros de água quente, mexendo bastante.

Pulverizar as plantas com a mistura ainda morna. Não aplicar quente.

Inseticida de alho – repelir pulgões e lagartas em hortas e proteger as sementes de alho dos nematóides.

Ingredientes: 4 dentes de alho; 1 litro de água.

Amassar o alho e colocar a água. Descansar por 12 dias.

Misturar 1 litro da solução em 10 litros de água e pulverizar as plantas. Para tratamento das sementes de alho, deixá-las de molho na solução, sem misturar água, por alguns minutos.

Inseticida de extrato de pimenta-do-reino com alho e sabão
- controlar organismos nocivos a plantações de solanáceas (batata inglesa, berinjela, pimentão, tomate, etc) e também organismos nocivos a plantações de outras hortaliças e de flores, fruteiras, grãos e cereais.

Ingredientes: 100 g de pimenta-do-reino; 2 litros de álcool; 100 g de alho; 50 g de sabão neutro.

Colocar a pimenta em 1 litro de álcool em vasilhame de vidro ou plástico com tampa e deixar repousar por 1 semana. Juntar o alho em 1 litro de álcool em vasilhame de vidro ou plástico com tampa e deixar repousar por 1 semana.

Na hora de usar, dissolver o sabão em 1 litro de água quente, adicionar um copo médio do extrato de pimenta, meio copo do extrato de alho, misturar bastante e colocar no pulverizador com 10 litros de água. Agitar bastante para misturar e completar o pulverizador de 20 litros com água. Fazer as pulverizações nas horas mais frescas do dia, usar roupa de proteção e esperar 5 dias para fazer a colheita.

Inseticida de arruda – repelir diversos tipos de inseto, inclusive formigas

Ingredientes: 100 g de folhas de arruda; 1 litro de água. Picar as folhas, colocar na água e deixar descansar por 24 horas. Depois coar e misturar em 20 litros de água.

Pulverizar as plantas e os locais onde aparecem formigas.



BIBLIOGRAFIA

- *Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças.* Inês Claudete Burg e Paulo Henrique Mayer. Curitiba-PR: Grafitec, 2002.
- *Biofertilizante de urina de vaca.* Viçosa-MG: CTA-ZM, 1999.
- *Cartilha de Homeopatia. Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da Homeopatia no meio rural.* Viçosa-MG: Produtores Orgânicos da Região da Vertente do Caparaó/Departamento de Fitotecnia-UFV, 2007.
- *Cartilha de tratamentos alternativos para animais de produção e domésticos no campo.* s/d (mimeo.)
- *Curso de produção de mudas e organização de viveiros numa perspectiva agroecológica e homeopática.* Viçosa-MG: Projeto História e Memória. Assentamento 1º de Junho-Tumiritinga-MG/UFV, 2005.
- *Manejo sanitário do rebanho leiteiro na Agroecologia.* Florianópolis-SC: LETA e Núcleo de PRV-UFSC, 2010.
- *O que é Homeopatia.* Viçosa-MG: Departamento de Economia Rural-UFV, s/d. (mimeo.)
- *Receitas para a Agricultura Alternativa.* São Paulo-SP: CONCR-AB, 2004.

Acompanhe a tramitação de nossos projetos no:

http://www.camara.gov.br/internet/sileg/Prop_lista.asp?Autor=5310781&Limite=N

Assista: <https://www.youtube.com/watch?v=gimknwY1LRE>

Expediente

Publicação do Mandato Coletivo e Participativo Deputado Padre João
Elaboração / Redação: Demes Nunes, Pedro Henrique e Dilson Paiva
Arte / Diagramação: Driely Marques

MISSÃO

"A missão do mandato deputado Padre João,
é ser instrumento eficiente,
coletivo e participativo,
para garantir,
com ética cristã e transparência,
a vida,
a justiça social,
a solidariedade,
leis justas
e capacitar pessoas
para traduzir em ações
as transformações necessárias
à cidadania."

**Mandato Coletivo e Participativo
Deputado Federal Padre João - PT/MG**

Escritório de Belo Horizonte

Rua Rio Claro, 25 | Prado | Cep. 30411.148 | BH/MG
Telefones: (31) 2511.9810 / 2511.9808 | Fax.: (31) 2511.5715
padrejoao@padrejoao.com.br

Gabinete de Brasília

Câmara dos Deputados | Anexo 4 | 7º andar | Gabinete 743 | Cep.: 70160.900
Brasília/DF | Telefone: (61) 3215.5743 | Fax.: (61) 3215.2743
dep.padrejoao@camara.leg.br



www.padrejoao.com.br



@padrejoao



@dep_padrejoao



@deppadrejoao

